



página 1

Directora
Graça Franco
Editor
Raul Santos

Grupo r/com
www.rr.pt
www.rfm.pt
www.mega.fm
www.radiosim.pt

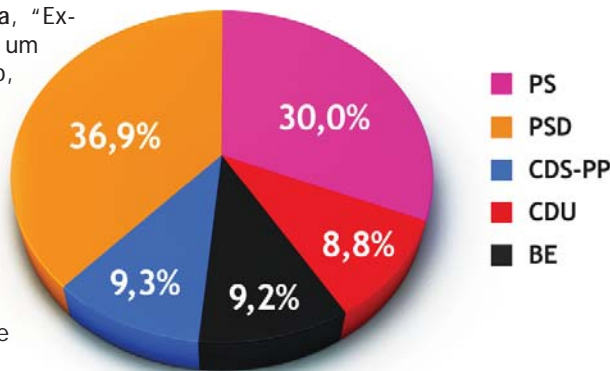
Sexta-feira
12 Novembro de 2010

ÚLTIMAS **DÍVIDA PÚBLICA:** Governador do Banco de Portugal diz que mercados têm razão - PIB: Sócrates satisfeito

▶ Leia mais

PSD sete pontos à frente do PS

No rescaldo da aprovação do Orçamento do Estado para 2011, o barómetro mensal da Eurosondagem, para a Renascença, "Expresso" e SIC, indica que o PS dá um "trambolhão" nas intenções de voto, ao mesmo tempo que o PSD recupera algum terreno. Em números redondos, o *score*, nas intenções de voto, é de 37-30, para os social-democratas. Na sondagem, a maioria revela-se contra uma intervenção do FMI, convicta de que haverá eleições para o ano e pouco disponível para aderir à greve geral. » Pág.2



PIB

Crescimento de 0,4% no terceiro trimestre

O "salto" de 2009 para 2010 foi de 1,5%. » Pág.5

Dívida pública

Mercados dão algum alívio

Portugal, tal como a Irlanda, respira com algum alívio em relação aos valores de ontem. » Pág.6

Cimeira da NATO

EUA "confortáveis" com Portugal

A uma semana da cimeira, o embaixador dos EUA fala de Portugal como um aliado seguro. » Pág.9

Música

Arte & Ofício voltam ao palco

Mais um concerto com a marca revivalista destes tempos. » Pág.12

Fórmula 1

Hamilton entrou bem na decisão de Abu Dhabi



O britânico Lewis Hamilton, da McLaren, é, entre os quatro candidatos ao título, o que tem menos hipóteses, mas dominou a primeira sessão de treinos. » Pág.13

Evocação

O dia em que Lindbergh pousou no rio Minho

Há 77 anos, o avião do herói ficou sem combustível. Na pacata aldeia de Friestas, a memória do acontecimento mantém-se viva. » Pág.3

I Liga

Jornada de derby no Minho

A 11.ª jornada abre já esta noite com outro derby: o da Madeira. Dos "grandes", só o Sporting joga fora. » Pág.14

OPINIÃO

Quem foi?

João Ferreira do Amaral

A beleza do humano

Aura Miguel

» Pág.4

A 12 de Novembro...

1991: massacre de Santa Cruz

» Pág.16

Sondagem

PSD reforça liderança

Depois a aprovação do Orçamento do Estado, o PSD distanciou-se do PS: 36,9% contra 30%. O CDS-PP volta ao terceiro lugar e CDU e Bloco de Esquerda também sobem.

» *Castro Moura e Rodrigo Machado*

O barómetro de Novembro da Eurosondagem, para a Renascença, "Expresso" e SIC - o primeiro realizado após a aprovação do Orçamento do Estado para 2011, reforça a vantagem do PSD face ao PS.

O partido de Sócrates dá um "trambolhão" nas intenções de voto, com uma perda superior a 5% em relação ao mês anterior. O PS reúne 30% das preferências.

A subida do PSD é de 1,6%, para 36,9% das intenções de voto, quase 7% mais do que o PS.

Os restantes partidos também sobem. O CDS-PP, com mais 1,3%, chega a 9,3% e volta a ser o terceiro partido. O Bloco de Esquerda cresce 1,4% em relação ao barómetro do mês passado, fixando-se em 9,2%, ultrapassam a CDU. Os comunistas crescem 0,4%, para os 8,8%.

Se as eleições legislativas fossem hoje, PSD e CDS-PP não tinham uma maioria garantida. Apesar do cenário de "empate técnico", os partidos da esquerda mais o PS conseguem uma vantagem de quase 2%.

Cavaco recupera

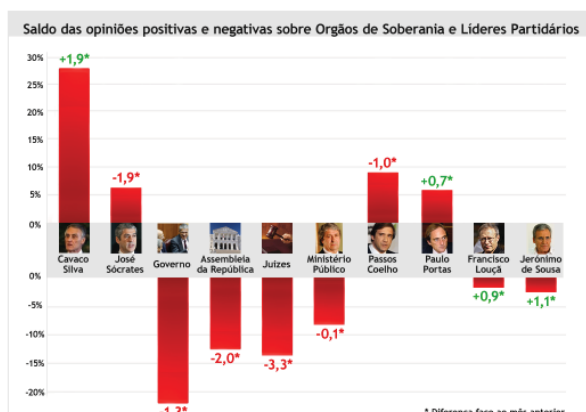
Na popularidade dos dirigentes políticos, os líderes dos dois maiores partidos continuam a descer. José Sócrates cai 1,9%, mantendo, contudo, um saldo positivo: 6,1%. Pedro Passos Coelho desce 1% e passa para 9,3% de opiniões positivas.

Os restantes líderes partidários ganham terreno e Paulo Portas é o mais bem cotado, com 5,8%. Apesar de recuperarem, Francisco Louçã e Jerónimo de Sousa continuam com saldo negativo.

Com 28, 5%, o Presidente da República Cavaco Silva recupera da quebra do mês anterior e continua a ser o mais popular com larga vantagem. O Governo continua em negativo, com menos 21,9%.

FMI, não

O barómetro de Novembro revela que a maioria dos portugueses não quer o Fundo Monetário Internacional (FMI) em Portugal, preferindo confiar no Governo. Apenas 31,3% dizem que é melhor a intervenção externa, contra 55,5% que preferem que seja o Governo a enfrentar os problemas.



Poucos para a greve geral

Apesar da crise e das medidas de austeridade, apenas 15,7% revelam que vão aderir à greve geral, enquanto 35,3% não vão deixar de trabalhar no dia 24.

Curiosamente 42,2% responderam que não são trabalhadores por conta de outrem e, por isso, não podem fazer greve.

Orçamento: Cavaco importante

Na viabilização do Orçamento de Estado, mais de dois terços dos inquiridos consideram que o papel de Cavaco Silva foi importante para garantir a aprovação da proposta do Governo.

Quase metade dos inquiridos - 48,2% - acha que Pedro Passos Coelho sai reforçado na liderança do PSD.

Quanto aos reflexos do acordo Governo/PSD, a maioria - 39,4% - defende que o orçamento ficou na mesma, 30,2% que melhorou e 19,5% dizem que ficou pior.

Eleições para o ano

Apesar dos apelos à estabilidade, a maioria dos portugueses considera que a realização de eleições antecipadas é inevitável.

A convicção de que em 2011 haverá eleições é partilhada por 57,7% dos inquiridos. Um terço - 32,5% - acredita que Sócrates consegue chegar ao fim da legislatura.

Num cenário de eleições legislativas, a maioria defende que o PS deve apresentar um novo candidato a Primeiro-ministro: 51,2% responderam que, se cair, Sócrates não deve voltar a apresentar-se ao eleitorado para novo mandato. Continuam, contudo, a confiar neste líder do PS 39% dos inquiridos.

Com ou sem eleições, 54,6% querem mudanças no Governo e defendem uma remodelação após a aprovação do Orçamento de Estado. A hipótese foi afastada pelo próprio José Sócrates numa entrevista televisiva e 36% manifestam a posição do Primeiro-ministro.

Ficha Técnica

Esta sondagem foi efectuada por telefone, pela Eurosondagem, para a Renascença, "Expresso" e SIC, entre 4 e 9 de Novembro, tendo como universo a população com mais de 18 anos residente em lares com telefone da rede fixa. Os entrevistados foram distribuídos aleatoriamente no que se refere ao sexo e à idade. A amostra foi estratificada por regiões: 20% na Região Norte, 15% na Área Metropolitana do Porto, 27% na Área Metropolitana de Lisboa, 28% na Região Centro e 10% na Região Sul. Num total de 1025 entrevistas validadas que correspondem a uma taxa de resposta de 79,1%. A intenção de voto resulta de um exercício meramente matemático em que se considera como abstencionistas os 19,1% que "não sabe" ou não responde. O erro máximo da amostra é de 3.06% para um grau de probabilidade de 95%.

Valença

O dia em que Lindbergh pousou no Rio Minho

Foi, na altura, um acontecimento que veio quebrar a rotina da pacata freguesia de Friestas, em Valença. Há, precisamente, 77 anos, o homem que fez a primeira travessia aérea do Atlântico Norte ficou sem combustível no seu hidroavião e pousou no Rio Minho. A visita “forçada” mobilizou as autoridades locais e é, ainda hoje, recordada num monumento erguido a poucos metros do local da amaragem.

» *Hugo Monteiro*

“As pessoas descrevem um homem alto, com uma mulher ao seu lado, baixinha, pequena, vestida com calças, que puxou de um cigarro e fumou. Isto, numa terra pequena como a nossa, onde as mulheres usavam saias até aos tornozelos, é evidente que criou muito espanto entre as pessoas”. O relato pertence a Alípio Nunes, escultor e desenhador auto-didacta de Friestas, em Valença, e descreve o que contavam as pessoas que, a 12 de Novembro de 1933, assistiram à amaragem do hidroavião de Charles Lindbergh no Rio Minho. Com ele seguia a sua mulher, Anne Murrow.

O piloto norte-americano tinha sido o primeiro homem a fazer um voo solitário transatlântico sem escalas, sendo também a primeira ligação aérea sobre o Atlântico Norte, quando, a 20 de Maio de 1927, partiu de Nova Iorque, nos Estados Unidos, a bordo do avião “The Spirit of Saint Louis”, e aterrou, 33 horas e 31 minutos depois, em Paris, França.

Seis anos depois, estava a fazer um voo entre Grenoble e Lisboa, “onde ia participar num estudo comercial para uma companhia aérea”, quando “ficou sem gasolina”, no seu Lockheed. A solução foi pousar no Rio Minho.

“Ele descreveu uma série de voltas antes de pousar. Ele vinha de norte e teve de dar a volta para pousar contra a corrente do rio”, conta Alípio Nunes, autor do monumento que, desde 1997, em Friestas, lembra o acontecimento, e que tem lutado “para preservar a memória” da passagem de um vulto da aviação pela freguesia minhota.

Assim que pousou, uma multidão acorreu às margens do Rio Minho. “Seria difícil ver um avião tão próximo naquela altura”, explica Alípio Nunes, que acrescenta: “Devido ao atraso que se vivia no nosso país, o problema da falta de combustível foi resolvido a partir de Vigo, em Espanha, onde foram buscar a gasolina. Aqui não havia”.

Lindbergh ficou três dias por terras minhotas. “Junta-ram-se as autoridades para o homenagear, na Câmara de Valença, e ele ficou hospedado no antigo Hotel Valenciano”, afirma. Mas as homenagens também partiram da população, e os sinais dessas iniciativas ainda hoje são visíveis no referido monumento.

“Na escultura está aquilo que o povo lhe ofereceu: um pedaço de ferro de uma forja que serviu como âncora para prender o hidroavião. Eu tive o cuidado de pôr essa corrente, original, na escultura”, conta Alípio Nunes.

Monumento “para preservar a memória”

Para encontrar o monumento que recorda o dia 12 de Novembro de 1933 é preciso percorrer a estrada nacional 101, entre Valença e Monção, seguindo a placa



O hidroavião de Lindbergh no Rio Minho, numa fotografia do jornal “A Ordem” (em cima), e o monumento em Friestas (em baixo)

que indica a saída para a capela do Senhor dos Aflitos. A escultura está na berma do caminho que atravessa uma zona de pinhal com algumas habitações, mas a 800 metros do local onde Lindbergh pousou.

“Nós queríamos colocá-lo o mais próximo possível do local onde fez a amaragem”, mas “a Junta Autónoma das Estradas não deixou”, lamenta Alípio Nunes, que recorda o que os mais antigos contavam sobre o momento em que Lindbergh fez subir o hidroavião, abandonando o Minho: “Quando levantou, deu uma série de voltas, numa espécie de saudação com as asas, despedindo-se da população de Friestas”.



João Ferreira do Amaral
Economista

Quem foi?

Uma coisa, decerto, já todos compreendemos. É que não é possível para um País viver concentrando doentivamente, todos os dias, a sua atenção nos juros de dívida pública que vai ter que pagar. 6,85%?. 6,9%? 7%?. Tudo isto é absurdo e a única coisa que faz é abrir ainda mais a via para o desastre. Mas, se já compreendemos isto, a verdade é que continuamos a não nos pôr a nós próprios a questão essencial, que é esta: quem ou o quê pôs os Estados, nomeadamente o Estado português, nas mãos dos mercados financeiros?

Para responder a essa questão temos que ir bastante atrás no tempo, ou seja desde o final da II Guerra Mundial. O que permitiu o crescimento económico espectacular das economias chamadas ocidentais nos três decénios seguintes à Guerra e que, ao mesmo tempo induziu um progresso social sem precedentes não foram os mercados financeiros, na altura pouco desenvolvidos e muito condicionados. O que permitiu esse progresso sem paralelo na História humana foi, primeiro que tudo,

O que a moeda única fez (...) foi retirar aos Estados europeus a possibilidade legal de serem financiados por emissão monetária, seja própria, seja em euros. Os historiadores do futuro dirão provavelmente que foi aqui que começou o retrocesso económico e social da Europa

a existência de estados fortes. Fortes, não no sentido de serem autoritários (o autoritarismo nunca foi bom para o progresso económico e social) mas fortes no sentido de não dependerem dos mercados financeiros. Esta independência era garantida, já que os Estados podiam sempre

resolver os seus compromissos através da emissão monetária, que em última análise controlavam. Um Estado moderno não pode ir à bancarrota. E por isso ou se escuda no último recurso que a emissão monetária própria lhe fornece ou então fica nas mãos dos mercados financeiros.

Assim chegamos ao culpado último da situação actual, a saber, a forma como foi concebida a moeda única europeia. Com efeito, o que a moeda única fez neste particular

foi retirar aos Estados europeus a possibilidade legal de serem financiados por emissão monetária, seja própria, seja em euros.

Os historiadores do futuro dirão provavelmente que foi aqui que começou o retrocesso económico e social da Europa...

A beleza do humano

Estreou ontem, nas salas de cinema, um filme extraordinário de Xavier Beauvois, sobre os monges cistercienses de Thibirine que, em 1996, foram mortos por fundamentalistas argelinos.

O filme começa por mostrar a vida do mosteiro, perdido naquela longínqua aldeia do Atlas, e a profunda ligação que aqueles monges tinham com a população, que se manifestava em fortes laços de amizade.

Os monges levavam uma vida simples, com estudo, trabalho manual, para garantir a sua sobrevivência, e muita oração. Quando estala a violência, contra cristãos estrangeiros, surge a questão: partir ou ficar.

O mais fascinante deste filme é ver como os monges franceses eram homens normais, frágeis como nós: claro que tinham medo e, numa primeira fase, queriam sair dali. Mas o superior da comunidade pediu-lhes tempo para reflectir e o resultado é um

fascinante percurso de crescimento interior e humano que cada um desses homens cumpre, reforçado com a oração e o canto litúrgico. Humanamente, têm medo, mas tomam uma opção de amor e cada um decide ficar, sabendo que vai morrer.

O que fascina é que, apesar da debilidade que tinham, tomaram a sua vida a sério e arriscaram amar até ao fim.

O filme não exalta o martírio nem cai na mística publicitária da morte bela. Nada disso. O que brota deste magnífico filme é a beleza do humano, sempre que a vida é vivida como dom.

Aura Miguel

INE

Portugal cresceu 0,4% no terceiro trimestre

A economia portuguesa cresceu 0,4% no terceiro trimestre face aos três meses anteriores e 1,5% face ao mesmo período do ano passado. Os dados são do Instituto Nacional de Estatística (INE), na sua estimativa rápida hoje divulgada.

A evolução, explica o INE, traduz o contributo positivo da procura externa, ao contrário do que se verificou no trimestre anterior, sobretudo, devido ao "aumento expressivo das exportações de bens e serviços".

Já o contributo da procura interna, que tinha sido positivo no segundo trimestre, sofreu uma quebra entre Julho e Setembro, "devido essencialmente ao comportamento do Investimento", nota o INE.

Por sua vez, o Eurostat revela que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu no terceiro trimestre em média com a Zona Euro e com a União Europeia, tendo uma evolução mais positiva que os seus principais parceiros comerciais.

Alemanha, Espanha, França e Reino Unido registaram, segundo o gabinete de estatística europeu, uma desaceleração das suas economias no terceiro trimestre face ao anterior. Portugal conseguiu melhor desempenho do que a Grécia e a Irlanda - em contracção - e também que a Espanha e Itália, com crescimentos mais ténues.

Vieira da Silva optimista

Perante estes números, o Ministério das Finanças emitiu um comunicado no qual sublinha a justeza da revisão em alta das previsões de crescimento da economia por parte do INE.

O próprio ministro Vieira da Silva também reagiu, su-

blinando os dados referentes às exportações, referindo que este é um dado muito relevante para o futuro do país.

O ministro considera ainda que é "muito possível", que Portugal registre um crescimento superior aos 1,3% previstos para este ano pelo Governo, no cenário macroeconómico constante no Orçamento do Estado para 2011.

Oposição elogia, mas recusa euforia

Do PSD também vêm elogios a estes dados do INE. Duarte Pacheco, coordenador do PSD na Comissão de Orçamento e Finanças, considerou ser este "um desempenho positivo".

"Percebemos que há um recuperar das exportações, porque as economias para onde vendemos, sobretudo a alemã, está em forte crescimento. Mas, por outro lado, a actividade económica do Verão tem sempre um carácter sazonal que faz com que tenha um crescimento melhor que os trimestres anteriores", alerta, contudo.

Por sua vez, Cecília Meireles, do CDS, sublinha o papel das empresas no aumento das exportações, factor chave para o crescimento revelado pelos dados do INE.

Quem recusa totalmente uma visão positiva é o PCP, que antevê uma recessão "inevitável", segundo Bernardino Machado.

Da parte do Bloco de Esquerda vem a certeza de que o Orçamento do Estado de 2011 deve ser combatido a todo o custo. A deputada Catarina Martins considera que estes últimos dados apenas reforçam essa convicção.

Educação**Ministério garante que dívidas às autarquias estão pagas**

» *Henrique Cunha*

O Ministério da Educação reafirmou hoje que as dívidas às autarquias estão saldadas. Fonte do Ministério de Isabel Alçada garantiu à *Renascença* que, com a transferência de verbas feita esta semana, ficou tudo pago no que toca à acção social escolar, nomeadamente os livros e as refeições dos alunos beneficiários. No que toca ao transporte escolar, o que está por pagar é relativo a este ano lectivo, porque ainda decorrem as contratualizações com algumas autarquias, esclarece ainda a 5 de Outubro.

Estes esclarecimentos vêm desmentir o responsável pelo pelouro da Educação da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), que garante que o Governo continua a dever milhões de euros às autarquias.

António José Ganhão reconheceu, à *Renascença*, que esta semana foi feita uma transferência de verbas, mas não chegou para saldar todas as dívidas e aponta as verbas relativas aos transportes escolares e à acção social escolar.

Por sua vez, o secretário de Estado da Administração Local acusa as autarquias de estarem a inventar uma forma de pressão sobre o Governo para contestar os cortes financeiros previstos para o próximo ano. José Junqueiro garante, por outro lado, que o Governo está a respeitar os seus compromissos.

Multibanco**Municípios ponderam taxar caixas automáticas**

Há municípios a admitir a possibilidade de cobrar uma taxa pela existência de multibancos no concelho. A ideia original partiu do Entroncamento, mas está a ser ponderada por outras câmaras como factor de aumento de receitas.

Vouzela é um dos concelhos que está a analisar a possibilidade e o presidente da Câmara, Telmo Antunes, disse à *Renascença* que a questão está "a ser estudada pelos serviços jurídicos" da autarquia.

Favorável a mais esta fonte de receitas mostra-se o presidente da Associação Nacional de Municípios, Fernando Ruas, para quem, em altura de crise, "os municípios têm que deitar cada vez mais a mão a fontes que dêem dinheiro".

Dívida pública

Algum alívio da pressão

Os juros da dívida portuguesa estiveram, esta manhã, acima dos 7%, mas inverteram a tendência, baixando dessa “barreira psicológica”.

Também no caso da Irlanda os mercados aliviaram a pressão, com os juros de endividamento a recuarem dos 9,10% para cerca de 8,5%.

Apesar do recuo da taxa de juro aplicada à dívida pública de Dublin, têm-se sucedido os sinais de que a Irlanda poderá ter que pedir o apoio do FMI e do Fundo

Europeu de Estabilização Financeira.

Esse passo, na leitura do antigo ministro das Finanças Braga de Macedo, tanto pode acalmar os mercados como provocar um efeito de contágio a outras economias, como a portuguesa.

Neste quadro, sublinhou Braga de Macedo, em declarações à **Renascença**, Portugal tem que demonstrar que o seu caso é distinto do da Irlanda, da Grécia ou da Espanha.

Metro do Porto

Orçamento pode travar segunda fase

A segunda fase do Metro do Porto pode estar, de novo, adiada. Os cortes orçamentais previstos para 2011 deverão adiar a expansão das novas linhas, cujo concurso público deveria avançar até ao final do ano.

Fonte da empresa adiantou à **Renascença** que “não foi recebida, até ao momento, qualquer informação oficial por parte do Ministério das Obras Públicas” sobre as implicações das medidas do Orçamento de Estado (OE) para o próximo ano no plano de expansão da rede do Metro do Porto, mas é convicção interna que os cortes orçamentais e, sobretudo, a reavaliação das parcerias público-privadas irão congelar o avanço da segunda fase.

Sem que exista indicação em contrário, a empresa vai, contudo, enviar ao Governo, até ao final do ano, como previsto, o processo para o lançamento do concurso público para as linhas do Campo Alegre, Hospital de S. João/Matosinhos Sul e prolongamento até Vila D’Este, em Gaia, e Valbom, um investimento de 1,2 mil milhões de euros.

Um sinal de restrição foi já dado com o cancelamento da Linha da Trofa, que estava já em concurso público, lançado em Dezembro de 2009. O Governo optou por anular a obra, no valor de 140 milhões de euros, uma vez que obrigaria a empresa a ultrapassar o limite de 7% no endividamento. Resta aguardar pela decisão do governo sobre o avanço ou não da segunda fase do Metro do Porto, no próximo ano. A **Renascença** procurou esclarecimentos junto do Ministério das Obras Públicas que foram remetidas para o secretário de Estado Paulo Campos, até à hora de fecho deste edição indisponível.



Groundforce

Sindicatos avisam que não baixarão os braços



LUSA

Os sindicatos que representam os trabalhadores de *handling* ainda acreditam numa solução para evitar o despedimento de mais de 300 pessoas no aeroporto de Faro.

Em conferência de imprensa, os sindicatos apresentaram as propostas que querem levar ao poder político, que acusam de “assobiar para o lado”.

Os cinco sindicatos afirmam que há alternativas, mais baratas para a empresa, do que o despedimento das 336 pessoas que trabalham na Groundforce em Faro.

O dirigente André Teives deixou a garantia de que os sindicatos não vão baixar os braços Acusa a TAP de incompetência, por não ter conseguido resolver a situação, e o poder político pelo facto de ter dado aval ao despedimento colectivo.

Apesar disso, é no poder político que agora reside a esperança dos trabalhadores, como sublinhou José Simão, do SITAVA, outro dos cinco sindicatos que convocaram a conferência de imprensa, durante a qual foram usadas palavras como “chacina” ou “bomba atómica” para definir a decisão de despedir estas mais de 300 pessoas.

IDT

Goulão espera que Governo abra excepção para integrar alguns contratados

O presidente do Instituto da Droga e Toxicodependência (IDT) espera que o Governo abra uma excepção que permita a manutenção de alguns dos 200 funcionários que deverão ser dispensados.

João Goulão aguarda resposta do Ministério à possibilidade de vir a integrar no quadro, pelo menos, alguns dos psicólogos, enfermeiros e técnicos de apoio social que terá de dispensar, por não poder manter contratos a prazo nem fazer novas admissões. Dessa resposta depende a reorganização em curso do IDT, que prevê encerrar alguns serviços no próximo ano.

O presidente do IDT até reconhece que o Instituto é dos serviços menos afectados com os cortes orçamentais para 2011, mas lembra o problema da impossibilidade legal de passar ao quadro cerca de 200 técnicos que estão a prazo.

“Estamos a trabalhar no pior cenário, até é possível que

haja capacidade de manter alguns destes trabalhadores”, sublinhou.

João Goulão diz que a reestruturação do IDT é para avançar, embora possa sofrer alterações face ao levantamento que está a ser feito a nível regional, para determinar quantos dos 60 serviços de atendimento podem encerrar ou ser transferidos.

Entretanto, o CAT do Restelo já encerrou e a respectiva equipa passou para Oeiras. A norte também deve ser transferida a equipa do CAT de Vila Nova de Gaia.



Parceria Renascença/VER

A cidade inteligente

» Helena Oliveira

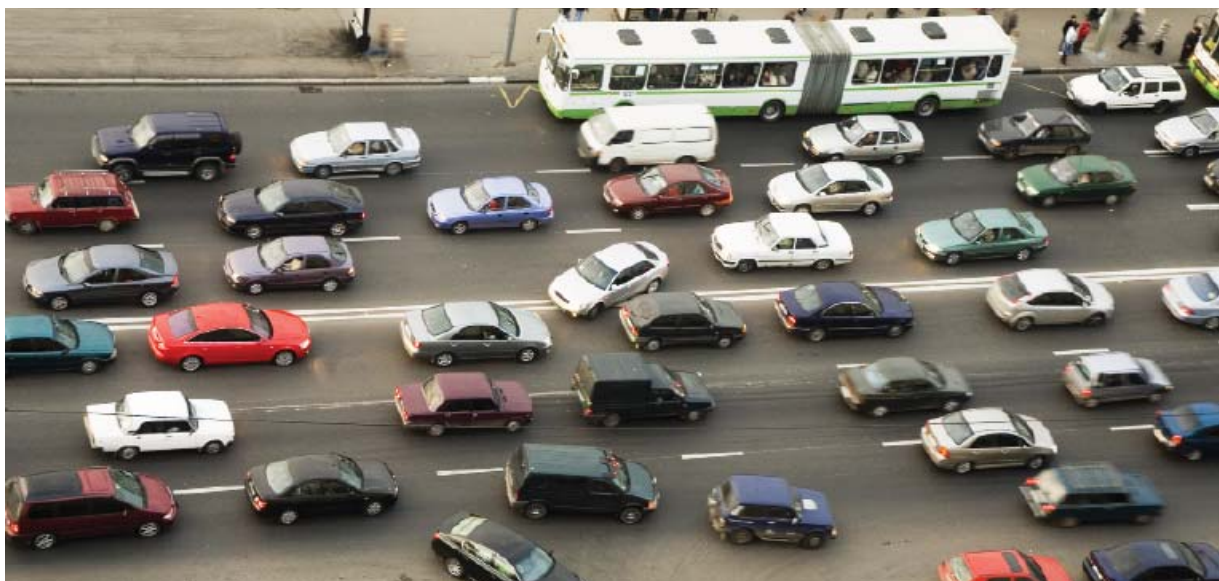
Para assinalar o seu 30º aniversário, a AESE - Escola de Direcção e Negócios - reuniu cerca de 450 pessoas no Centro de Congressos do Estoril, em torno da discussão de um tema que, para além de actual, se torna cada vez mais urgente: a sustentabilidade e competitividade das cidades.

A conferência obrigou à reflexão de temas que já não podem ser negligenciados, sob pena de fazermos das cidades locais esquecidos, anónimos e desprovidos de qualquer tipo de afectividade

A partir de três grandes painéis, e com oradores prestigiados, foram debatidos novos desafios, estratégias e conceitos em torno não só das questões da mobilidade

- uma das áreas-chave desta temática -, mas também, no que respeita às infra-estruturas e redes nas cidades do futuro, ao papel das tecnologias, de novas formas de negócio, sem esquecer as questões culturais e de inovação social que encontram terreno fértil neste novo conceito de urbanismo.

Com o director-geral da AESE, José Ramalho Fontes, a fazer as honras de abertura, traçando o já longo percurso desta escola de excelência, o dia terminou, com uma prelecção de Raul Diniz, sob o tema “O núcleo da cidade”, que identificou o principal desafio da vida quotidiana como axiológico, ou seja, ao nível dos valores. Leia mais em: <http://www.ver.pt/conteudos/verArtigo.aspx?id=1057&a=Sustentabilidade>.





Francisco Sarsfield Cabral
Jornalista

Ponto de vista A atitude alemã

Depois dos mercados, o novo alvo de todas acusações nacionais é a chanceler alemã Angela Merkel. É verdade que a senhora tem tido posições incómodas para nós, portugueses. Demorou muito até permitir o auxílio à Grécia, aumentando o nervosismo dos credores. E agora pretende, com o acordo de Sarkozy, que o fundo de emergência permanente a criar na UE (o fundo actual é temporário) penalize também os credores quando um país tenha de ser apoiado. Naturalmente que os credores passaram a exigir juros mais elevados.

Mas o problema não é a senhora Merkel. É o endividamento excessivo de países como Portugal. E é o sentimento dos alemães, que reagiram mal ao dinheiro encaminhado para a Grécia. Recordemos que os alemães não queriam trocar o marco por uma moeda única europeia provavelmente mais fraca - ou seja, susceptível de perder poder de compra por causa da inflação gerada pelos países financeiramente indisciplinados do Sul.

Com outro líder político, passado o trauma do nazismo e da guerra, a atitude alemã nunca seria muito diferente da actual.

Alemanha

Economia cresce 0,7% no terceiro trimestre

A economia da Alemanha cresceu 0,7% no terceiro trimestre deste ano, relativamente aos três meses anteriores, segundo estatísticas oficiais divulgadas hoje.

No trimestre anterior, o crescimento da economia alemã tinha sido de 2,3% e, em 2010, o Governo da Chanceler Angela Merkel espera que o crescimento económico seja de 3,4%, descendo para 1,8% em 2011.

"A economia alemã prossegue numa dinâmica de retoma, mas não nos devemos dar por satisfeitos com o alcançado. Só podemos ter crescimento sustentável de rendimentos e de empregos com uma política orientada para a economia de mercado", afirmou o ministro alemão da Economia, o liberal Rainer Bruederle.

Por sua vez, a economia de França cresceu 0,4% no terceiro trimestre deste ano, em linha com as previsões do Governo, anunciou hoje o departamento oficial de estatísticas em Paris.

G20

Cimeira termina com acordo sobre novas regras bancárias

Os 20 países mais desenvolvidos do mundo assinaram hoje, no final da cimeira do G20, em Seul, na Coreia do Sul, uma declaração onde concordaram na adopção de novas regras bancárias para tornar as instituições financeiras mais resistentes.

A actual crise económica e financeira que está a afectar a generalidade do mundo foi o tema principal da cimeira, com os respectivos dirigentes a manifestarem preocupação pelas instituições financeiras sistémicas, ou seja, as que representam um risco para o restante sistema financeiro caso apresentem problemas.

Durante os dias em que debateram os problemas que as economias mundiais enfrentam, os líderes do G20 anunciaram a aplicação de novas regras aos bancos - baptizadas de "Basileia III" - as quais deverão entrar em vigor a partir de 2013 e incluir o aumento dos fundos próprios das instituições bancárias até 1 de Janeiro de 2015.

Outro dos temas em debate, e que se reflectiu no comunicado final divulgado, foi a importância da coordenação das políticas económicas num mundo globalizado, com os líderes a alertarem que a ausência de uma acção conjunta poderá ter consequências desastrosas "para todos".

Nesse sentido, e em jeito de exemplo da acção que



Dmitry Aastkhov/EPE

deverá existir no futuro, os dirigentes das mais importantes e poderosas economias mundiais comprometeram-se a evitar "desvalorizações competitivas" das suas moedas.

Antes, mais ainda hoje, a pensar no caso da Irlanda, embora sem a nomear, os ministros das Finanças de cinco países europeus (Alemanha, França, Espanha, Itália e Reino Unido) emitiram uma declaração conjunta publicada à margem da cimeira, destinada a tentar recuperar a confiança dos mercados, inquietos com a situação política e financeira irlandesa.

Allan Katz, embaixador dos EUA em Portugal

“Tudo o que é bom para Portugal, é bom para os Estados Unidos”

A uma semana da Cimeira da NATO, a *Renascença* entrevistou o embaixador dos Estados Unidos da América. Allan Katz fala do futuro da Aliança Atlântica, do Afeganistão de Obama e, claro, de Portugal, um aliado em que Washington diz confiar. A entrevista tem versão vídeo, disponível em www.rr.pt.

» José Pedro Frazão

Os novos desafios da NATO

Entrámos numa 3ª fase, em que grande parte desses países já atingiu um elevado nível de estabilidade. Alguns são membros da NATO, outros são membros da União Europeia e, no entanto, continuam a existir ameaças no Mundo. Estas já não provêm de Estados, mas de várias organizações terroristas e grupos individuais pequenos, que procuram prejudicar o Mundo como o conhecemos. E eles são uma ameaça muito grande, não só para os Estados Unidos, mas para todos os membros, não apenas da NATO, mas de uma comunidade de Nações que procura uma co-existência mútua.

Afeganistão

Penso que aquilo que irá sair da cimeira será um compromisso para que se lide com o Afeganistão de uma maneira abrangente. É claro, pelo menos para mim, que a retirada do Afeganistão e o caminho para essa retirada passa por haver formadores suficientes que treinem as forças de segurança afegãs para que possam proteger os civis e que treinem os militares para que possam existir tropas de confiança. Isso irá levar-nos a uma transição para a saída todas as forças de combate, que esperamos que aconteça em vários anos.

(...)

O caminho do sucesso reside no facto de não haver apenas formadores americanos, mas também de outros países europeus, porque, francamente, através das *gendarmeries* e de outras operações em que os países europeus têm estado envolvidos ao longo dos anos, estão tão bem treinados para o fazer como nós, senão mesmo melhor. Mas isso requer cooperação, não carecendo do envolvimento de um número maior de tropas. Por isso, a nossa esperança é que este seja o próximo passo para ter um Afeganistão de confiança.

Cimeira Europa-Estados Unidos

Penso que as conversações contínuas entre a UE e os EUA estão num momento crítico, devido à situação económica. É do conhecimento geral que temos muito em comum, mas há algumas pessoas que dizem que o que é bom para um não é tão bom para outro. Penso que essa é uma análise errada. Considero que, ao trabalharmos juntos, temos muito mais hipóteses de sair desta crise económica.

O aliado Portugal

Portugal votou junto com os Estados Unidos, possivelmente, mais vezes do que qualquer outro país. Por isso, nós sentimo-nos muito confortáveis. Acreditamos em duas coisas: que Portugal e os Estados Unidos partilham muitos valores e que tudo o que é bom para Portugal é bom para os Estados Unidos e vice-versa.

(...)

Pensamos que ter Portugal no Conselho de Segurança é importante, porque é bom ter um aliado neste Conselho, para que possamos trabalhar nas mais diversas áreas que vamos tratar durante os próximos anos.

(...)

O nosso aliado Portugal tem estado numa grande variedade de teatros de guerra, um pouco por todo o Mundo, providenciando formadores e soldados. Enviou soldados para o Afeganistão, que estão a voltar, de forma a serem substituídos por formadores. Aquilo que esperamos é que Portugal nos ajude na parte de treino de uma forma mais significativa. Há restrições financeiras a que todos estamos sujeitos. Penso que há alguns países que têm dinheiro, mas não têm soldados. Assim, a nossa esperança é que possamos “casar” os países que têm formadores e que têm menos dinheiro com os recursos de outros países de forma a colmatar esta necessidade.

O futuro das Lages

Na verdade, não há qualquer plano para mudar a configuração das Lages. Houve algumas conversas sobre um possível aumento em termos de treino, mas o número de aviões que os Estados Unidos estavam a planear fabricar diminuiu, devido a cortes orçamentais. Por isso, a necessidade de treino deixou de existir. Nós encorajamos os portugueses a olhar para a NATO como um potencial inquieto.

Comando em Oeiras?

A Aliança está, obviamente, a analisar a sua reestruturação. A questão da localização dos comandos foi adiada até depois da Cimeira de Lisboa. Poderá, no entanto, haver algumas conversações sobre o número de comandos, mas, em termos geográficos, o assunto ainda não foi totalmente desenvolvido.

CEP

Bispos reforçam advertência aos políticos sobre a existência de injustiças sociais

A Assembleia Plenária da Comissão Episcopal Portuguesa (CEP) chegou ao fim com uma advertência dirigida à classe política, no sentido de por fim às injustiças sociais.

Os bispos consideram que é hora de pôr cobro a remunerações, pensões e recompensas exorbitantes quando há tanta gente a viver sem condições de dignidade.

“Ao reconhecer que há vidas hoje, de nossos concidadãos, que são indignas, e reconhecendo que há outras pessoas que vivem na opulência, temos que falar”, justificou o presidente da CEP, D. Jorge Ortiga, sublinhando que a posição assumida na reunião de Fátima não constitui uma recriminação, mas antes um alerta: “Não é um puxão de orelhas a ninguém, mas uma denúncia, um alerta, pedir que se tenha isso em consideração e que se veja até que ponto pessoas em determinados cargos, com determinados serviços, não poderão, porventura, ganhar menos para poder proporcionar vida a outras pessoas que vivem sem condições mínimas de dignidade”.

O presidente da CEP criticou ainda os lucros indevidos, proveitos eleitorais e resultados oportunistas que não servem à recuperação nacional. Por isso, os bispos portugueses apelam, também, à coesão responsável entre forças políticas, agentes económicos, sociais e culturais, comunicação social e cidadãos em geral.

Nesta Assembleia Plenária, foi aprovado o regulamento do fundo social solidário, que estará ao dispor de dioceses e paróquias para ajudar os mais carenciados. A CEP compromete-se a coordenar os organismos da Igreja que prestam apoio na área social, para evitar duplicação de esforços e desperdícios.

Base de compromisso com as Misericórdias

Em relação às negociações com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), o presidente da CEP revelou que foram aprovadas as bases de um compromisso que põe termo ao diferendo que opõe as duas partes.

“Reconhecemos o trabalho que as Misericórdias de-

sempenham e, efectivamente, da nossa parte, da parte da Conferência Episcopal Portuguesa, aprovámos umas bases de compromisso, que também a União das Misericórdias já aprovou”, disse D. Jorge Ortiga.

Em causa está uma divergência sobre o decreto-geral para as Misericórdias, um documento aprovado, em Setembro, pelo Vaticano. Esse decreto considera as Misericórdias associações públicas de fiéis, o que implica que os provedores tenham que prestar contas da sua gestão aos bispos, que são, também, quem os confirma nos cargos e quem aprova os estatutos das instituições.

A importância do ensino privado

Os bispos portugueses consideram que as medidas do Governo em relação ao ensino particular e cooperativo vão levar ao desaparecimento progressivo destas escolas.

D. Jorge Ortiga lembrou que este tipo de ensino não se resume aos grandes colégios dos meios urbanos, já que a realidade passa, também, por centenas de escolas com contrato de associação, que proporcionam ensino gratuito para todos.

“A maior parte das pessoas que vive nas cidades pode pensar que estamos a defender este colégio ou aquele, onde até os pais pagam bem e podem pagar mais ainda. Mas não é apenas isso. Há outros, muitos mais, espalhados por todo o país, que já têm muitos anos de experiência, que formaram milhares e milhares de pessoas quando não existiam outros estabelecimentos de ensino e que agora podem, porventura, correr o risco de fechar as portas”, sublinhou o presidente da CEP.

Os bispos consideram ainda que o Governo está a tentar mudar as regras a meio do jogo, como sublinhou outro bispo, o de Leiria-Fátima, D. António Marto.

A CEP notou ainda que as escolas privadas saem mais baratas ao Estado, o que assume particular importância em tempo de crise.



LUSA

550º aniversário da morte

Lagos festeja “exemplo” do Infante D. Henrique

» *Rosário Silva*

Homenagear e evocar o Infante D. Henrique é também lembrar ao país que, em tempos difíceis, com trabalho e coragem, é possível ultrapassar as adversidades. Esta é a mensagem que a Associação de Municípios “Terras do Infante” quer fazer passar, hoje e amanhã, durante o fim-de-semana comemorativo dos 550 anos da morte do Infante.

“Independentemente dos ciclos económicos de mais fragilidade ou de maior riqueza, a verdade é que Portugal é hoje aquilo que é fruto do empreendedorismo, da coragem, da dedicação e do estudo” do Infante D. Henrique, que “demonstrou que é possível ultrapassar o medo, as dificuldades, os receios, desde que haja determinação, coragem, estudo e trabalho”, sublinha o presidente da associação Júlio Barroso.

“A figura que homenageamos é um exemplo fantástico para o tempo de dificuldades que o mundo e Portugal atravessam”, acrescenta Barroso, também presidente da Câmara de Lagos, que, com os municípios de Aljezur, Vila do Bispo e Batalha, promove as comemorações. O programa conta com exposições, concertos, pales-



tras e outras actividades alusivas ao acontecimento, ao qual se junta amanhã, o Presidente da República, Cavaco Silva.

“Saber acumulado”

O Infante D. Henrique era um homem informado e empreendedor e lembrá-lo 550 anos após a morte deve servir para melhor compreender uma época que foi de abertura ao mundo, afirma o historiador Francisco Bettencourt. O especialista afasta, contudo, a possibilidade de o infante ter sido o estratega da expansão.

“Era um homem seguramente bem informado, contactou com várias comunidades, judaica, muçulmana, catalã, italiana, em Lisboa, Tomar, Évora e Lagos, além do saber acumulado, nomeadamente na Ordem de Cristo”, referiu à Lusa.

Francisco Bettencourt realça ainda o facto de, como governador da Ordem do Cristo (herdeira do património dos Templários em Portugal), o Infante D. Henrique ter criado “um quadro espiritual e religioso para a expansão portuguesa”.

“Cimo de Vila”

O Porto de Carlos Tê, agora em livro



Escritor de canções, autor de crónicas, poeta, romancista e tripeiro, Carlos Tê apresentou hoje no Porto o seu livro “Cimo de Vila”, que resulta da simbiose dos textos do autor com os desenhos da artista plástica Manuela Bacelar.

“Se precisares de um bom artigo de couro/ uma carteira para toda a vida / ou

um cinto de fivela bem cromada / vai à Batalha e desce a Rua de Cimo de Vila”. Assim começa um dos poemas que dá o nome ao livro de Carlos Tê, que gira em torno da sua cidade natal: o Porto.

As 123 páginas enchem-se das memórias de infância e das vivências que o autor guarda da cidade, “sempre de uma perspectiva não piegas, distanciada e ao mesmo tempo afectiva”, contou à Lusa.

“Neste livro há muitas lojas, mercearias e um imaginário que já não existe e foi tragado pela voragem do progresso. Achei piada a conservar esse imaginário por escrito, com uma piscadela de olho poética”, referiu. Para Tê, o Porto, essa metrópole, agora “desenvolta” e “à escala humana”, é sempre local de “partida e de chegada, mesmo quando se está fora”.

A maioria dos textos agora apresentados estava no baú. “Em muitos quase não aproveitei nada do que estava originalmente. Ficou a ideia e partiram logo para outro lugar novo”, explicou o autor. Outros foram “feitos de propósito, a partir de alguns desenhos” de Manuela Bacelar, num trabalho de dois anos.

“Foi muito gratificante viver esse lado do desafio, de olhar para desenhos já feitos há algum tempo e tentar enquadrar ali um texto”, explicou o letrista, conhecido pela sua parceira com o cantor Rui Veloso. Mas a participação de Tê neste projecto deve-se a Manuela Bacelar, artista plástica, que o escolheu depois de apresentar à editora Afrontamento desenhos que reencontrou no seu ateliê.

“Levei os desenhos à editora, que aceitou e pediu que encontrasse uma pessoa. Lembrei-me do Carlos Tê, porque tinha uma ligação ao Porto parecida com a minha. Telefonei-lhe, ele aceitou e depois começaram as feijoadas e os desenhos”, brincou Manuela Bacelar.

Se os desenhos reclamavam por um texto que os acompanhasse, outros textos pediam novas imagens e foi deste trabalho em conjunto que foi nascendo, ao longo de dois anos, “Cimo de Vila”.

O livro tem de se cortar à faca antes de ser lido e observado. As páginas ainda vêm unidas e mal separadas, lembrando o antigamente e o “aspecto cru que o Porto teve e que foi sua imagem de marca durante muito tempo”, diz Manuela Bacelar.

Música

Arte & Ofício de regresso aos palcos



» Pedro Rios

Na segunda metade dos anos 70, disputavam com os lisboetas Tantra o título de representantes máximos do rock progressivo feito em Portugal. Em algumas noites em que as duas bandas actuavam, quem tocava primeiro era decidido com recurso à técnica da "moda ao ar", recorda Álvaro Azevedo, baterista dos portuenses Arte & Ofício.

Os portuenses voltam amanhã, aos palcos. O regresso tem como pretexto uma noite de homenagem a músicos portugueses dos anos 60, 70 e 80, promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores (SPA), às 22h30, no bar BBC, em Lisboa. Mas pode não ficar por aqui: a banda está a equacionar fazer mais concertos e o catálogo está a ser digitalizado para ser editado pela primeira vez em CD - o vinil "Faces" (1979) está à venda num *site* britânico, por 780 euros.

Se houver convites nesse sentido, pode até vir um novo álbum a caminho, refere o baterista, satisfeito com a reacção que a notícia do regresso motivou em agentes do sector e em redes sociais, como o Facebook.

"Época dourada"

Os Arte & Ofício surgiram em 1976, com membros dos Psico e dos Pop Five Music Inc. nas suas fileiras. Tinham bandas como os Gentle Giant e os Yes - "eram os discos que ouvíamos" - como inspiração.

"Era uma época dourada, em termos de actuações. Não havia esta moda dos DJ. Tocávamos praticamente todas as semanas - ou era uma festa de finalistas ou era um concerto", afirma Álvaro Azevedo ao *Página1*. O baterista é também membro dos Trabalhadores do Comércio, nascidos das cinzas dos Arte & Ofício. Os "complexos" Arte & Ofício, que cruzavam o jazz com o rock e aventuravam-se, como os camaradas progressivos estrangeiros, por longas incursões instrumentais,



Cortesia da banda

não sobreviveram ao "boom do rock português" dos anos 80, uma altura em que o público preferia canções rock mais simples e cantadas na língua natal. "Danza", o último álbum lançado, em 1981, teve pouco impacto comercial.

No BBC, o grupo apresentar-se-á com António Garcez na voz (veio propositadamente dos Estados Unidos, para onde emigrou), Sérgio Castro (também dos Trabalhadores do Comércio) no baixo e voz, Fernando Nascimento na guitarra, André Sarbib ao piano e no órgão e Álvaro Azevedo.

Foi preciso poucos ensaios para os Arte & Ofício voltarem a tocar as canções, apesar da música da banda ser "complexa, com três ou quatro andamentos" por tema, descreve Álvaro Azevedo.

40 artistas homenageados

A SPA vai homenagear 40 bandas e artistas do pop-rock português, entre as quais Adelaide Ferreira, os Xutos & Pontapés, Delfins e Ena Pá 2000.

No BBC, haverá pequenos concertos de alguns destes grupos e uma actuação mais prolongada dos Xutos & Pontapés.

É a primeira gala de homenagem da SPA a músicos portugueses. Estão previstas, ainda sem datas, noites dedicadas ao fado, jazz e música erudita e música popular portuguesa e cantautores.

Fórmula 1/GP de Abu Dhabi

Hamilton lidera treinos e pressiona rivais

» Pedro Roriz

Apesar de ser o que menos hipóteses tem de chegar ao título mundial, o inglês Lewis Hamilton (McLaren) sai, do primeiro dia de qualificação para o Grande Prémio de Abu Dhabi, com a moral em alta, depois de ter alcançado o melhor tempo no conjunto das duas sessões de treinos livres.

Batido pelo alemão Sebastien Vettel (Red Bull) na pri-



Ali Haider/EPA

meira sessão, o inglês impôs-se na segunda.

Por sua vez, o espanhol Fernando Alonso (Ferrari) averbou o terceiro tempo, à frente do australiano Mark Webber (Red Bull). Os dois ficaram separados por, apenas, 0,001 segundos.

Os quatro candidatos ao título ficaram no topo da hierarquia dos tempos nos treinos livres, o que deixa antever uma qualificação animada, amanhã, a partir das 13h00 (hora portuguesa) com o piloto espanhol a procurar intrometer-se entre os Red Bull e à espera que o piloto inglês lhe dê uma ajuda.

Hamilton, que já assumiu que não tem nada a perder, já que muito dificilmente chegará ao título, prometeu uma corrida ao ataque o que poderá ser uma ajuda para Fernando Alonso, na luta com a dupla da Red Bull (Webber e Vettel).

A corrida no circuito de Yas Marina é a primeira da história em que quatro pilotos chegam à grelha de partida do último grande prémio da temporada com hipótese de alcançarem o título mundial.

Para o conseguir, Hamilton precisa de vencer e torcer para que o seus três rivais não pontuem.

Líder do Mundial, Fernando Alonso precisa de uma vitória ou um segundo lugar para garantir o tricampeonato.

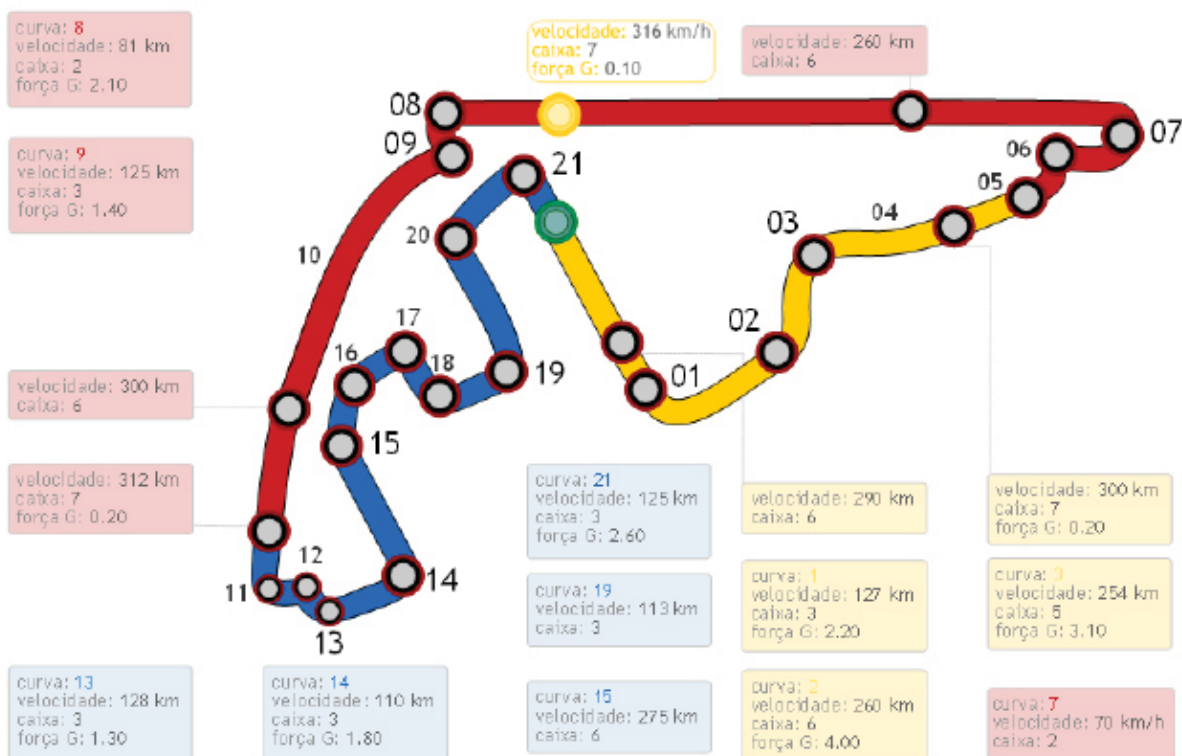
Já Webber tem de vencer e esperar que Alonso não fique em segundo.

Por fim, Vettel, para ser campeão, tem de vencer a corrida e esperar que Alonso não fique nos cinco primeiros lugares.

Grande Prémio de Abu Dhabi: Circuito de Yas Marina

— Sector 1
— Sector 2
— Sector 3

Número de voltas: 55
 Extensão: 5,554
 Distância: 305,356
 Recorde: 1:40.279 [S. Vettel (09)]



Maria Barbosa/RR



11.ª jornada

Jogo grande no Minho



DR

O Nacional recebe, esta noite, às 20h15, o Marítimo, num *derby* madeirense que abre a 11.ª jornada da I Liga. Uma jornada na qual, no entanto, se destaca um outro *derby*, o do Minho, que amanhã põe frente-frente, Vitória de Guimarães e Sporting de Braga.

Já esta noite, a equipa de Jokanovic vai entrar em campo com a expectativa de se isolar provisoriamente no segundo lugar.

Com Orlando Sá no lote de convocados, depois de o avançado ter treinado de forma condicionada durante a semana, o Nacional persegue um triunfo que lhe permita ultrapassar, ainda que à condição, Vitória de Guimarães e Benfica.

O Marítimo, 13.º classificado, tenta, por sua vez, conquistar a primeira vitória fora de casa, com Alonso e Babá de regresso, depois de terem cumprido um jogo

de suspensão.

O segundo lugar na tabela vai estar, também, em discussão no Vitória de Guimarães-Sporting de Braga de amanhã (19h15).

Um grupo de adeptos do Vitória de Guimarães quer formar um cordão humano entre o hotel onde a equipa de futebol estagia e o estádio D. Afonso Henriques.

A ideia é repetir o que aconteceu na época 2005/2006, em que uma multidão invadiu as ruas da cidade aquando da recepção ao Benfica.

Horas depois deste jogo, o Sporting desloca-se ao reduto da Académica, num confronto entre quinto e sexto posicionados. O Benfica joga em casa no domingo, com a Naval 1.º de Maio, último classificado. O líder destacado FC Porto fecha a 11.ª ronda no mesmo dia, ao receber o Portimonense.

I LIGA - 11ª JORNADA

Nacional - Marítimo	Sexta, 12 - 20h15	SPTV1
Vit. de Guimarães - Sp. de Braga	Sábado, 13 - 19h15	SPTV1
Académica - Sporting	Sábado, 13 - 21h15	SPTV1
Rio Ave - Paços de Ferreira	Domingo, 14 - 16h00	-
União de Leiria - Vit. de Setúbal	Domingo, 14 - 16h00	-
Olhanense - Beira-Mar	Domingo, 14 - 16h00	-
Benfica - Naval	Domingo, 14 - 18h15	TVI
FC Porto - Portimonense	Domingo, 14 - 20h15	SPTV1

Espanha

**Del Bosque convoca
22 campeões para
defrontar Portugal**

O seleccionador nacional espanhol não facilitou na convocatória para o jogo da próxima quarta-feira no estádio da Luz frente a Portugal. Vicente Del Bosque chamou os principais jogadores de Espanha para enfrentarem a equipa portuguesa. A partida, amigável, faz parte da promoção da candidatura luso-espanhola aos Mundiais de 2018 e 2022. O seleccionador espanhol convocou 22 dos 23 jogadores que foram campeões do Mundo, na África do Sul. Assim, da lista fazem parte os guarda-redes Iker Casillas, Pepe Reina e Víctor Valdés, os defesas Álvaro Arbeloa, Sérgio Ramos, Raúl Albiol, Gerard Piqué, Carlos Puyol, Joan Capdevilla e Carlos Marchena, os médios Xavi Hernández, Andrés Iniesta, Sérgio Busquets, Xabi Alonso, Cesc Fabregas, Juan Manuel Mata, Javi Martínez e Santi Cazorla e os avançados David Villa, Pedro Rodríguez, Fernando Llorente, Fernando Torres e David Silva.

Mundial 2018/2022**FIFA reúne-se de
emergência para
debater corrupção**

O presidente da FIFA convocou uma reunião de emergência do comité executivo do organismo responsável pelo futebol mundial, depois de ter recebido um relatório oficial sobre alegada corrupção no processo de atribuição dos Campeonatos do Mundo de 2018 e 2022.

A reunião deverá acontecer na próxima sexta-feira, dia 19, depois de o Comité de Ética ter decidido suspender dois dirigentes da FIFA acusados de se prepararem para vender o seu voto. A FIFA está ainda a investigar uma alegada combinação entre a candidatura de Portugal e Espanha ao Mundial de 2018 e a do Qatar ao de 2022, no sentido de trocarem apoios mútuos.

Ponto Final**Candidatura ibérica em marcha**

Ribeiro Cristóvão
Jornalista

Com o aproximar do dia 2 de Dezembro, data aprazada para o anúncio a fazer pela FIFA dos países organizadores dos dois próximos campeonatos do mundo de futebol, a expectativa aumenta um pouco por todo o lado, mas em especial no seio das federações envolvidas nestas escolhas.

E em todas elas se mantêm intactas as esperanças quanto a uma decisão final. No que à proposta conjunta de Portugal e da Espanha diz respeito, nada se alterou. Nem mesmo depois das desagradáveis notícias vindas a público, e segundo as quais teria sido aberto um forte e desagradável contencioso devido a supostas ligações perigosas com o Qatar, país com cujos dirigentes poderiam ter sido combinadas trocas de favores através de votos recíprocos.

Este foi, aliás, um problema levantado em Inglaterra e por alguns dos seus mais difundidos jornais, e tudo porque, sendo os ingleses também candidatos à mesma organização, sempre ali foram vistos como seus principais adversários os dois países ibéricos que, tendo entrado na corrida de forma um tanto discreta, depressa revelaram capacidade para transformar o seu sonho numa interessante realidade.

Como parte desse percurso, que está a ser feito com grande serenidade e competência, vamos ter na próxima semana um desafio entre as selecções de Portugal e da Espanha, a realizar em Lisboa, e que servirá também para fazer regressar essa velha rivalidade que marcou sempre os confrontos entre os dois países. A história regista mesmo jornadas épicas desses confrontos marcados por episódios rocambolescos que, sobretudo os mais velhos, ainda hoje recordam com deliciosa e incomensurável malícia.

Pois o jogo que agora vamos ter pela frente será tudo isso, mas pretende ser marcadamente uma grande jornada de promoção da candidatura. Por isso se compreende que ambos os seleccionadores tenham convocado os melhores jogadores disponíveis da actualidade, sem restrições, para que assim se possam apresentar na máxima força. A confirmá-lo, o facto de Vicente del Bosque ter chamado 22 dos 23 jogadores que foram campeões na África do Sul, ficando apenas de fora, devido a lesão, o andaluz Jesus Navas, que será substituído pelo asturiano Carzola.

Do lado português, Paulo Bento também não entrou em poupanças, sendo até de registar o auspicioso regresso de Bosingwa, sem dúvida um excelente reforço para um grupo marcado já por grande qualidade.

Estão assim reunidas todas as condições para que o jogo de quarta-feira não seja apenas mais um, e se transforme num bom argumento em favor de uma candidatura que está longe de ter a vitória garantida.

Ouçá a crónica de Ribeiro Cristóvão às 22h30, em Bola Branca

A 12 de Novembro de 1991...

O mundo desperta para Timor-Leste com o massacre do cemitério de Santa Cruz

» Ricardo Vieira



O princípio do fim da ocupação indonésia de Timor-Leste começou há 19 anos, no cemitério de Santa Cruz, em Dili. Uma manifestação pacífica de apoiantes da autodeterminação do povo maubere, que presta-

vam homenagem a um jovem assinado dias antes, foi violentamente reprimida pelos soldados de Jacarta.

Nesse 12 de Novembro de 1991, dia em que as armas calaram as palavras de ordem, mais de 270 pessoas terão sido mortas pelas balas indonésias. O número exacto de vítimas não é conhecido.

Muitos mais timorenses perderam a vida em ataques idênticos, ocorridos antes, mas, desta vez, as imagens captadas por jornalistas estrangeiros, como o britânico Max Stahl, levaram o drama do povo timorense ao coração e consciência do resto do mundo.

Em declarações ao **Página1**, Constâncio Pinto, na altura responsável pela Frente Clandestina e membro do comité executivo do Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM), recorda os acontecimentos de 12 de Novembro de 1991 como uma página dolorosa, mas também um ponto de viragem.

“Foi um massacre que alertou o mundo, na altura, porque a sensibilidade internacional era muito pouca em relação a Timor. Infelizmente, foi preciso um massacre para acordar a comunidade internacional e o massacre de Santa Cruz não foi o único. Houve muitos massacres antes de Santa Cruz, que ninguém viu, ninguém filmou. Santa Cruz foi apenas um massacre que foi gravado e enviado para o exterior”, sublinha o actual embaixador de Timor-Leste em Washington.

Em 1991, Pinto já se encontrava na clandestinidade e era procurado pelas forças indonésias. Hoje recorda que a ideia da manifestação entre a Igreja de Motael e Santa Cruz “apareceu já à última hora”, depois de uma visita de deputados portugueses ao território ter sido cancelada. Ninguém esperava uma reacção tão extrema por parte das forças da Indonésia.

Constâncio Pinto, que entrou para a Resistência no “primeiro dia da invasão Indonésia”, aos 13 anos, destaca a importância do papel da Igreja em Timor-Leste e da pressão diplomática internacional, numa frente em que Portugal esteve na primeira linha.

A independência, que haveria de chegar em 2002 após um referendo e mais derramamento de sangue, “era irreversível, porque em Timor-Leste não há nenhuma família que não tenha sofrido, que não tenha perdido durante a ocupação. Todos os timorenses foram vítimas da ocupação indonésia”.

Olhar

A organização do 14.º Festival Internacional BP Gás Balões de Ar Quente foi hoje forçada a cancelar o primeiro voo do festival, devido às condições climatéricas adversas. Os balões estão, contudo, prontos para cruzar os céus de Alter do Chão.



Foto: Nuno Veiga/LUSA

Polónia**Morreu Henryk Górecki**

O compositor polaco Henryk Górecki morreu hoje num hospital de Katowice, no sul da Polónia, aos 76 anos.

Górecki ficou conhecido, sobretudo, nos anos 70, graças a suas sinfonias nº 2, Copernican, e nº 3, Symphony of Sorrowful Songs. Esta última, com um milhão de cópias vendidas, tornou-se um sucesso comercial invulgar no campo da música clássica.

Irlanda**Bruxelas disponível para ajudar**

A Irlanda ainda não solicitou qualquer tipo de ajuda financeira à União Europeia para fazer face à escalada dos juros da sua dívida pública, mas Bruxelas já fez saber que está disponível para ajudar caso seja necessário.

A disponibilidade da Comissão foi anunciada pelo presidente, José Manuel Barroso, em Seul, onde participou na reunião do G20.

Em Bruxelas, um porta-voz do Executivo comunitário reiterou a ideia e acrescentou que a Comissão "acompanha a situação irlandesa muito de perto".

Dívida pública**Carlos Costa diz que mercados têm razão**

O governador do Banco de Portugal considera que não se pode culpar os mercados pela situação em que o país se encontra, porque - em bom rigor - eles têm razão.

Carlos Costa sublinhou, numa intervenção num almoço da Câmara de Comércio e Industrial Luso-Espanhola, que não vale a pena insistir nas críticas, porque os mercados têm realmente motivos para estarem desconfiados. Esses motivos são "resultantes do facto de a evolução da nossa dívida ter disparado e da evolução do nosso défice ter disparado".

O governador do Banco de Portugal é também da opinião de que é urgente garantir que o próximo Orçamento seja não só aprovado, como possa ser executado.

A fechar...**PIB: Sócrates satisfeito**

O Primeiro-ministro considerou hoje "muito animadores" os dados sobre o desempenho económico do país no terceiro trimestre do ano, realçando que "é o sector exportador que está a puxar pela crescimento".

Mau tempo para amanhã

Onze distritos do norte e centro do país vão estar sob "aviso laranja", a partir de amanhã, devido à previsão de ventos fortes, com rajadas que podem chegar a 100 km/hora.













Araújo em 4.º gere vantagem

Armando Araújo terminou o primeiro do dia do Rali do País de Gales no 4.º lugar do agrupamento de Produção. O português tem de acabar a prova entre os seis primeiros para se sagrar campeão do mundo.

Haiti: cólera pode alastrar

A epidemia de cólera no Haiti pode atingir, nos próximos meses, 200 mil pessoas, na totalidade do território do país. A estimativa é das Nações Unidas.

TEMPO

	SÁBADO	DOMINGO
LISBOA	 17°C/13°C	 20°C/11°C
PORTO	 18°C/13°C	 718°C/12°C
FARO	 18°C/10°C	 21°C/11°C
COIMBRA	 17°C/12°C	 19°C/11°C
MADEIRA	 24°C/19°C	 23°C/18°C
AÇORES	 20°C/13°C	 20°C/16°C